

# Rapidinhas

Paulo Sérgio Almeida

É impossível começar esta coluna sem falar no evento **Brasil de todas as telas** Ano 2, que aconteceu na quinta-feira passada no auditório do BNDES com a presença de autoridades e profissionais do setor. A apresentação de **Manoel Rangel**, presidente da **Ancine**, mais uma vez demonstrou uma energia e uma capacidade de planejamento que deixaram plateia e autoridades admiradas. E até com inveja.

**Manoel Rangel** fez um balanço dos últimos programas da agência e mostrou sua atual situação, além de ambiciosos planos para os próximos dois anos. Seja na área de produção de cinema (desde a criação), de televisão (seja na produção ou difusão e regulação), ou mesmo no anúncio do lançamento de uma plataforma de VOD exclusiva para filme nacional. O pior é que tudo foi, é, ou será verdade!

Esta impressão **Manoel Rangel** já nos tinha passado no lançamento do **Ancine** + Simplex há duas semanas, quando foi apresentado um gigantesco plano de simplificação das ações da empresa, que sempre foi uma justa reivindicação do setor e, ao que tudo indica, já começa a dar resultados.

Apesar de um auditório cheio, sentimos falta de mais produtores, diretores (principalmente os jovens), distribuidores, exibidores e de mais pessoas representativas do mercado. Dos presentes, encontramos alguns bastantes crédulos, otimistas, que veem nos próximos três anos um horizonte com produção garantida; outros nem tanto, ainda amargurados por um passado sofrido. Mas por que tanta apatia ou

mesmo ausência? Haveria outro lugar mais importante para as pessoas estarem naquele momento?

O crescimento do **Audiovisual** nos últimos anos aconteceu desvinculado da grande crise política e econômica que vem nos afligindo, principalmente neste ano. Hoje a crise é maior, e isso nos deixa preocupados em relação aos cumprimentos das metas apresentadas por **Manoel Rangel**. Todas são bastante ambiciosas, mas baseadas em verbas construídas pela agência nos últimos anos e que estão fora de qualquer contingenciamento.

Por que duvidar disto? Este talvez seja o único problema, ou o problema maior que nos aflige. Será que, com uma **Ancine** tão forte e competente como nos parece, corremos o risco de voltarmos aos tempos da **Embrafilme** e do seu guichê único? Perguntas que ficam no ar: para onde foram os investimentos do Artigo Primeiro, os do Terceiro, e as ações municipais e estaduais para o **Audiovisual** Brasil afora? Hoje o Fundo Setorial abraça tudo isso quase exclusivamente.